

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 1

CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE SAÚDE BUCAL



CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE SAÚDE

BUCAL

KNOWLEDGE OF PREGNANT AND PUERPERAL WOMEN ABOUT ORAL

HEALTH

Wellington Danilo Soares¹

Émile Alves da Silva Nascimento ²

Marta Rodrigues Macedo³

Samuel Trezena Costa⁴

Soraya Mameluque Ferreira⁵

Hellen Julliana Costa Diniz ⁶

Igor Monteiro Lima Martins⁷

Karine Revert Souto Durães⁸

Jairo Evangelista Nascimento⁹

Tatiana Almeida de Magalhães¹⁰

1 Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE Montes Claros, MG

2 Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE Montes Claros, MG

3 Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE Montes Claros, MG

4 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

5 Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE Montes Claros, MG

6 Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros-MG

7 Centro Universitário UNIFIPMOC, Montes Claros-MG

8 Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros -MG

9 Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri- Diamantina-MG

10 Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFGRS- Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Resumo: Objetivo: Avaliar os conhecimentos sobre saúde bucal de gestantes e puérperas atendidas em um hospital-escola. Método: Trata de um estudo de caráter retrospectivo, documental, corte transversal e análise quantitativa. A amostra foi composta por 715 mulheres gestantes e puérperas que foram atendidas e responderam um questionário semiestruturado, elaborados pelos próprios pesquisadores, na fase do pré-natal e maternidade em um hospital, na cidade de Montes Claros – MG, no período de 2012 a 2022. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences - SPSS versão 26.0 para as análises descritivas de frequência absoluta e relativa. Resultados: Os resultados apontaram que maioria das mulheres que receberam orientações, desenvolveram poucos problemas bucais e as que não receberam essas orientações, relataram dor, sangramento gengival. Foi observado um número elevado de mulheres afirmando não ter recebido nenhuma orientação sobre a saúde bucal do seu bebê, e uma porcentagem bastante elevada de gestantes e puérperas afirmando que não tiveram pré-natal odontológico. Conclusão: Foi possível depreender que grande parte das gestantes e puérperas avaliadas possuem nível médio de escolaridade e estão em sua primeira gestação, a maioria não receberam orientações de higiene oral durante a gestação para ela e para o seu bebê e por isso possuem um nível muito baixo de conhecimento acerca de sua higiene bucal.

Palavras-chave: Gestação; Puerpério; Saúde bucal; Educação em saúde.

Abstract: Objective: To evaluate the knowledge about oral health of pregnant and puerperal women attended at a school hospital. Method: This is a retrospective, documentary, cross-sectional study with quantitative analysis. The sample consisted of 715 pregnant and puerperal women who were



assisted and answered a semi-structured questionnaire, prepared by the researchers themselves, in the prenatal and maternity phase in a hospital, in the city of Montes Claros - MG, in the period of 2012 to 2022. Data were tabulated and analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences program - SPSS version 26.0 for descriptive analyzes of absolute and relative frequency. Results: The results pointed out that most women who received guidance developed few oral problems and those who did not receive these guidelines felt pain and gingival bleeding. It was observed a high number of women claiming to have received no guidance on the oral health of their baby, and a very high percentage of pregnant and puerperal women stating that they had not received dental prenatal care. Conclusion: It was possible to infer that most of the evaluated pregnant and puerperal women have a high school level and are in their first pregnancy, most of them did not receive oral hygiene guidelines during pregnancy for her and her baby and because it they have a very low level of knowledge about their oral hygiene.

Keywords: Gestation; Puerperium; Oral health; Education in health

INTRODUÇÃO

O período gestacional é um momento de mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas e hormonais. Devido estas mudanças e como consequências podem ocorrer alterações na cavidade oral (CARVALHO et al., 2019; GUIMARÃES et al., 2021) . Dentre as alterações fisiológicas que ocorrem na gestação, as que possuem maior relevância são o aumento nos níveis hormonais e processo da resposta inflamatória, influenciando doenças bucais ou intensificando doenças pré-existentes e doenças



periodontais estando associadas a diversas condições patológicas perinatais (GUIMARÃES et al., 2021).

Durante a gravidez, muitas vezes, a mulher altera os hábitos alimentares e os hábitos de higiene bucal, causando assim, um acúmulo maior de placa bacteriana (REIS et al., 2012) que junto com as alterações hormonais, podem causar elevação do fluido gengival e agravar um quadro de gengivite (PASSANEZI et al., 2007).

A falta de conhecimento e de compreensão, o receio de ir ao dentista, a idéia de que a dor está associada a gravidez e ao tratamento, dentre outros, são evidenciados em diversos estudos como fatores contribuintes para a inexistência de buscas de ajuda odontológica. Além disso, existem profissionais da odontologia que apresentam incapacidade na hora de dar assistência, chegando até mesmo a postergar tratamentos para depois do parto, podendo assim causar deterioração da saúde bucal, bem como prejudicar a saúde bucal dessas gestantes e puérperas (NASCIMENTO et al., 2012).

Quanto à influência da cárie, ressalta-se que esta não deve ser tratada apenas como uma infecção individual dos dentes, pois verificou-se que a boa higiene bucal de uma mãe grávida pode interferir na prevenção de cáries na infância. Além disto, foi demonstrado que há transmissão vertical de bactérias cariogênicas da mãe para a criança (CARVALHO et al., 2019).

Deste modo, o cuidado da gestante e da puérpera deve ser proporcionado por uma equipe multiprofissional qualificada, possibilitando assistência integral, humanizada e necessária ao bem-estar da mulher, com cuidados resolutivos para o bebê e de seus familiares, atendendo de modo qualificado a população adscrita (OLIVEIRA; HADDAD, 2018).

A maior parte da população está desassistida e desinformada, sendo necessário uma abordagem dos profissionais dentistas na promoção e prevenção de saúde bucal visto que a saúde bucal



de mulheres grávidas é mais baixa quando comparada com mulheres não gestantes e puérperas (PACHECO et al., 2018). O pré-natal odontológico baseia-se em um programa de conscientização das grávidas acerca dos cuidados à sua saúde bucal e das maneiras seguras ao bebê em formação (SERPA; FREIRE, 2019; GUIMARÃES et al., 2021).

As informações passadas durante o pré-natal odontológico se mantêm com o nascimento da criança, como a importância da amamentação para saúde bucal do bebê, os primeiros cuidados com a higiene da boca e o uso de mamadeiras e chupetas (SERPA; FREIRE, 2019).

Por esse motivo, a manutenção da saúde bucal durante o período gestacional é importante e indispensável, para que assim os problemas de saúde bucais, existentes por falta de cuidado e assistência de um dentista, não determinem futuras doenças. A atenção a saúde de forma integral é uma prioridade no período gestacional, porém ainda não são todas as gestantes que tem acesso ao pré-natal odontológico no Brasil (CARVALHO et al., 2019).

Sendo assim é de responsabilidade do profissional de saúde, promover ações educativas com objetivo de levar informações as gestantes e puérperas relacionadas ao aleitamento materno e à saúde bucal do recém-nascido. Essa conduta pode minimizar as dúvidas, erros, falhas e ansiedade no aleitamento materno (FLORÊNCIO et al., 2022), de modo, aumentar o grau de conhecimento das mães e motivá-las para a adoção dos cuidados fundamentais à manutenção da saúde bucal do seu filho (FLORÊNCIO et al., 2022).

Sendo assim o presente estudo teve como foco principal avaliar o perfil sociodemográfico, dados da gestação, hábitos deletérios e de higiene bucal, autopercepção e conhecimento em saúde bucal, além do acesso ao serviço odontológico durante a gestação de mulheres gestantes e puérperas atendidas no (HUCF) na cidade de Montes Claros-MG.



A pesquisa se torna relevante pela possibilidade de levantar o perfil sócio demográfico, autopercepção e conhecimento em saúde bucal e da prevalência de hábitos deste público, pois os resultados podem servir para direcionar e reforçar a necessidade destas ações educativas. Além disso, em pouco mais de dez anos de desenvolvimento do projeto de extensão, é de caráter inédito a divulgação dos resultados das participantes das ações extensionistas, sendo relevante a publicação desse estudo à comunidade científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes sob o parecer nº 6.092.292/2023 e CAAE: 67915223.9.0000.5146. Trata-se de uma pesquisa documental, quantitativa, retrospectiva de caráter transversal.

A amostra foi composta por questionários respondidos por mulheres gestantes e puérperas que foram atendidas na fase do pré-natal e maternidade do Hospital Universitário Clemente Farias, na cidade de Montes Claros – MG, no período de 2012 a 2022.

Sendo incluídos no estudo todos os questionários que foram totalmente preenchidos, com assinatura do termo de consentimento pela participante. E excluídos os questionários que apresentaram algum tipo de rasura ou incompletos.

Os questionários avaliados possuíam variáveis relacionadas ao conhecimento de cada gestante a respeito da sua autopercepção de saúde bucal. Em cada questionário possuíam questionários relacionados à quantidade de vezes em que cada gestante ou puérpera faz sua escovação diária e uso do fio dental, foi abordado também sobre o nível de instrução de saúde bucal da mesma e do seu bebê.



Os questionários foram aplicados da seguinte forma, a gestantes e puérperas que foram atendidas dentro do Hospital Universitário Clemente de Farias assinavam um termo de consentimento autorizando ou não participar da pesquisa, as pacientes que aceitaram teriam que responder perguntas relacionadas a sua saúde bucal e do seu bebê.

Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences - SPSS versão 26.0 para as análises descritivas de frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Os resultados encontrados a partir da coleta de dados seguem demonstrados nas tabelas abaixo.

Tabelas 1 – Caracterização de gestantes e puérperas atendidas na maternidade do Hospital Universitário Clemente Farias, Montes Claros – MG, 2012 a 2022. (n = 715).

VARIÁVEL		n (%)
Gestação	Primeira	278 (38,9)
	Segunda	206 (28,8)
	Terceira	136 (19,0)
	Quarta em diante	95 (13,3)
Uso de fio dental	Não usa	206 (28,7)
	Sim, mas não diariamente	244 (34,0)
Sangramento gengival na gestação	Sim, diariamente	268 (37,3)
	Sim	129 (37,1)
	Não	219 (62,9)



Recebeu orientação sobre saúde bucal na gestação?	Sim	595 (47,8)
	Não	651 (52,2)
Recebeu orientação sobre a saúde bucal do bebê que irá nascer?	Sim	339 (26,6)
	Não	935 (73,4)
Foi ao dentista durante a gestação?	Sim	537 (42,0)
	Não	741 (58,0)
Motivo da ida ao dentista	Não foi ao dentista	690 (57,4)
	Pré-natal	221 (18,4)
	Urgência	115 (85,4)
	Eletivo	176 (14,6)

Fonte: Próprios autores

DISCUSSÃO

Este estudo buscou avaliar o perfil sócio demográfico, dados da gestação, hábitos deletérios e de higiene bucal, autopercepção e conhecimento em saúde bucal, além do acesso ao serviço odontológico durante a gestação de mulheres gestantes e puérperas atendidas no (HUCF) na cidade de Montes Claros-MG.

Nossos resultados demonstraram que a maioria das gestantes e puérperas avaliadas afirmaram que a condição bucal influenciou impactando na qualidade de vida em pelo menos uma das dimensões avaliadas. O pré-natal odontológico baseia-se em um programa de conscientização das grávidas acerca dos cuidados à sua saúde bucal e das maneiras seguras ao bebê em formação.

Deste modo temos em vista a importância do conhecimento da saúde odontológica a maior parte da população está desassistida e desinformada, sendo necessário uma abordagem dos profissio-



nais dentistas na promoção e prevenção de saúde bucal visto que a saúde bucal de mulheres grávidas é mais baixa quando comparada com mulheres não gestantes e puérperas (PACHECO et al., 2018).

O presente estudo apontam que maioria das mulheres que receberam orientações, desenvolveram poucos problemas de saúde oral, outras não desenvolveu, logo as que não receberam essas orientações, sentiram dor, sangramento gengival e tiveram alteração bucal. Diante disso os achados sugerem que mulheres gestantes de primeira gestação tem pouco instrução a respeito da saúde bucal, por isso a maior porcentagem de gestante acredita que a gestação não desenvolve nenhum problema bucal, tendo em vista que o período gestacional é um momento de mudanças fisiológicas, biológicas, psicológicas e hormonais e devido a essas mudanças podem ocorrer alterações na cavidade oral (SOUZA et al., 2021).

Dentre as alterações fisiológicas que ocorrem na gestação, as que possuem maior relevância são o aumento nos níveis hormonais e processo da resposta inflamatória, influenciando doenças bucais ou intensificando doenças pré-existentes e doenças periodontais estando associadas a diversas condições patológicas perinatais (GUIMARÃES et al., 2021).

Assim sendo devido a falta de instrução foi observado que muitas dessas mulheres não usam fio dental e nossos resultados sugerem também um número elevado de gestante com sangramento gengival durante a gravidez. Por conseguinte foi observada a importância dessas instruções de saúde bucal no pré-natal odontológico. A maior parte da população está desassistida e desinformada, sendo necessário uma abordagem dos profissionais dentistas na promoção e prevenção de saúde bucal visto que a saúde bucal de mulheres grávidas é mais baixa quando comparada com mulheres não gestantes e puérperas (PACHECO et al., 2018).

Por isso o presente estudo apontam que maioria das mulheres que receberam orientações, de-



envolveram poucos problemas oral, outras não desenvolveu, logo as que não receberam essas orientações, sentiram dor, sangramento gengival e tiveram alteração bucal. Observou-se neste estudo, um número elevado de mulheres afirmando não ter recebido nenhuma orientação sobre saúde bucal do seu bebê, foi notado também uma porcentagem bastante elevada de gestantes e puérperas afirmando que não tiveram pré-natal odontológico. As informações passadas durante o pré-natal odontológico se mantêm com o nascimento da criança, com a importância da amamentação para saúde bucal do bebê, os primeiros cuidados com a higiene da boca e o uso de mamadeiras e chupetas (SERPA; FEIRE, 2019). Por esse motivo, a manutenção da saúde bucal durante o período gestacional é importante e indispensável, para que assim os problemas de saúde bucais, existentes por falta de cuidado e assistência de um dentista, não determinem futuras doenças (SERPA; FEIRE, 2019; SOUZA et al., 2021).

Por tanto foi observado que a maioria das gestantes foi ao dentista apenas por motivo de urgência. Sendo assim é de responsabilidade do profissional de saúde, promover ações educativas com objetivo de levar informações as gestantes e puérperas relacionadas ao aleitamento materno e à saúde bucal do recém-nascido. Essa conduta pode minimizar as dúvidas, erros, falhas e ansiedade no aleitamento materno (SOUZA et al., 2021).

Diante disso pode-se notar a importância dessas instruções no pré-natal odontológico, pois essas orientações aumenta o grau de conhecimento das mães e as motiva com relação aos cuidados perante a sua saúde e do seu bebê (GUIMARÃES et al., 2021; SOUZA et al., 2021).

O presente estudo apresenta limitações inerentes as pesquisas com desenho transversal, pela impossibilidade de estabelecer uma relação de causa e efeito.



CONCLUSÃO

Os resultados nos permitem concluir que, grande parte das gestantes e puérperas avaliadas possuem nível médio de escolaridade e estão em sua primeira gestação, os estudos apontam que a maioria delas não recebeu orientações de higiene oral durante a gestação para ela e para o seu bebê e por isso possuem um nível muito baixo de conhecimento a cerca de sua higiene bucal; os estudos apontam também que todas fizeram acompanhamento do pré-natal utilizando a rede pública de suas respectivas cidades e só procuraram atendimento odontológico em casos de urgências.

Ao reconhecer o importante papel das atividades educativas para a melhoria da qualidade da assistência nos serviços de saúde pública, além da crescente organização do processo de assistência pré-natal, sugere-se uma conjugação das políticas em parceria com os usuários do SUS neste campo na vida e na ação, que explicitem e articulem políticas de saúde mais específicas, voltadas para a formulação de propostas e de materiais educativos, coerentes com os contextos sociais, para que sejam implementadas a fim de impulsionar a qualidade de vida e a qualidade da ação como progressão dos saberes sobre a saúde das mulheres e das crianças do Brasil.

Em particular, o acesso das mulheres à assistência odontológica parece funcionar como agente potencializador da qualidade de vida pela percepção subjetiva de bem-estar.

Portanto, a odontologia precisa ser expandida e estar mais integrada aos serviços de saúde pública, fornecendo respostas adequadas às necessidades de saúde e ao sofrimento das gestantes, sem perder o foco de que as ações educativas são facilitadoras para despertar uma assistência pré-natal mais integral e humanizada que repercuta na qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

FLORÊNCIO, T. M. B. et al. Conhecimento de puérperas sobre saúde bucal materno-infantil. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 11, n. 7, p. e39111729916, 2022.

GUIMARÃES, K.A. et al. Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e56810112234-e56810112234, 2021.

NASCIMENTO, E. P. et al. Gestantes frente ao tratamento odontológico, *Rev. bras. odontol.*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125-130, 2012.

OLIVEIRA, A. F.; HADDAD, A. E. (Org.). *Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera*. 1ª ed., São Luis, Editora EDUFMA, 2018, 117. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10865/1/Sa%c3%bade%20Bucal%20da%20Gestante_Portugu%c3%aas_978-85-7862-779-9.pdf Acesso em 25 de outubro de 2022.

PACHECO, K,T.S. et al. Saúde bucal e qualidade de vida de gestante a influência de fatores sociais e demográficos . *Ciência & saúde coletiva*, v.4, n 6 p.1-10, 2018.

PASSANEZI, E.; BRUNETTI, M. C.; SANT'ANA, A. C. P.. Interação entre a doença periodontal e a gravidez. *Revista Periodontia*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 32-38, 2007.

REIS, D. M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

CARVALHO, G. M. et al. Saúde Bucal na gestação e suas implicações para a gestante e feto: perspectivas do enfermeiro durante o pré-natal. *Oral. Brazilian Journal of Health Review Síndrome*, v.2, n. 2205, 2019. <https://doi.org/10.34117/bjhrv2n5-037>.



SERPA E.M., FREIRE P.L. L. Percepção das gestantes de João Pessoa – PB sobre a saúde bucal de seus bebês. Rev CRO, v.11, n.2 p.121-125, 2019.

SOUZA, G. C. A. et al. Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: Uma revisão integrativa. Revista Ciência Plural, [S.l], v. 7, n. 1, p. 124-146, 2021.



